

## AS IMPLICAÇÕES DA ALTERNÂNCIA DE PROFESSORES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO

Priscilla Almeida Silva; Vanessa Maria da Costa Bezerra da Silva; Prof<sup>o</sup>. Me. Júlio Bispo dos Santos Júnior

Universidade Federal de Alagoas, [priscillaalmeidaas@gmail.com](mailto:priscillaalmeidaas@gmail.com); Universidade Federal de Alagoas, [vanessacosta.ufal@gmail.com](mailto:vanessacosta.ufal@gmail.com), Universidade Federal de Alagoas [julio.junior@arapiraca.ufal.br](mailto:julio.junior@arapiraca.ufal.br)

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo compreender as implicações da alternância de professores para a prática pedagógica na Escola do Campo Benjamim Felisberto da Silva, localizada na fazenda 21 de Março, povoado Gruta D'água em Arapiraca – AL, para desenvolver este artigo a metodologia utilizada na pesquisa é a abordagem qualitativa, através de observações, entrevistas semi-estruturadas, análise documental, adotamos como fundamentação teórica a Pedagogia Freiriana, como também Bof (2006); Libâneo (2002); Veiga (2002). A escola preza pela valorização da identidade do sujeito do campo, a cultura, o saber popular em junção com os conteúdos curriculares propostos, despertando o sentimento de reconhecimento e pertencimento a sua comunidade, parte da perspectiva da educação problematizadora e histórico-crítico contextualizando a educação do campo. A partir da pesquisa foi possível compreender o ensino contextualizado e a contribuição da prática pedagógica voltada para uma pedagogia crítica, pois entendemos que incita os estudantes a questionarem, a desafiarem as crenças e práticas que lhes são ensinadas e com isso, construir o conhecimento para modificar a realidade social.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Alternância, Práticas Pedagógicas.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo compreender as implicações da alternância de professores para a prática pedagógica na Escola do Campo Benjamim Felisberto da Silva, localizada na fazenda 21 de março, povoado Gruta D'água em Arapiraca – AL. A razão de pesquisar como as idas e vindas dos professores na Escola de Ensino Fundamental Benjamin Felisberto da Silva reflete na docência da escola, a qual propõe uma pedagogia crítica, contextualizando a Educação do Campo.

As alternâncias desses professores é a de poder examinar como vai interferir na prática pedagógica ao perceber que os professores que lá chegam não são específicos do campo, quebrando assim, a pedagogia aplicada. Esse interesse surgiu por fazer parte do quadro de funcionários da instituição, pude vivenciar o atraso do calendário escolar, o rompimento de uma prática já efetivada de educação do/no campo, por diversas vezes presenciei a equipe

gestora despedir-se de professores em acordo com a prática proposta por a escola está localizado em uma comunidade de difícil acesso, assim como, compartilhei as dores dos colegas professores que muito orgulharam-se do trabalho realizado e da troca de conhecimento com os alunos mas que por questões de acessibilidade não permitiram a continuidade deste trabalho.

No PPP da escola propõe um vínculo entre educação e comunidade, centrada na valorização do capital humano, capital social e da participação. Vem realizando o trabalho na comunidade há 20 anos mesmo com dificuldades externas continua comprometido com a colaboração e efetivação no desenvolvimento de seus alunos e da sua comunidade.

A escola trabalha com a pedagogia Histórico-Crítica, contextualizando a educação do campo, parti de uma educação problematizadora, valorizando a identidade do sujeito do campo, a cultura, o saber popular em junção com os conteúdos curriculares propostos. Despertando o sentimento de reconhecimento e pertencimento a sua comunidade, enfrenta um grande desafio, devido à alternância do corpo docente, os quais chegam sem nenhuma preparação pra desenvolver o trabalho contextualizado do campo por não serem professores específicos da área. Precisam de um tempo para se adaptar a proposta que a mesma oferece, para conhecer a realidade local e pegar gosto pela educação do campo, entretanto, ao iniciar as atividades contextualizadas, percebem o quanto é gratificante esse processo de construção em uma troca de aprendizados. Contudo não fica muito tempo na escola, um fator agravante para a saída desses professores é à distância para chegar à escola, tendo que trafegar por uma estrada de chão em péssimas condições e o tempo de deslocamento.

[...] a condição de trabalho desses profissionais tem se precarizado cada vez mais. No caso específico da área rural, além da baixa qualificação e salários inferiores aos da zona urbana, eles enfrentam, entre outras, as questões de sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso à escola, em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção (BOF, 2006, p.35).

Desenvolvemos esse trabalho com o objetivo de compreender os conceitos de práticas pedagógicas e educação do campo buscando entender como essas práticas proporcionarão aos alunos uma formação de cidadãos críticos, para que estejam aptos a se tornarem agentes transformadores da sociedade, conhecer e identificar a prática pedagógica, interpretar a proposta de gestão e resgatar a história da escola através de relatos orais.

## **Metodologia**

O presente trabalho se desenvolveu em uma instituição pública municipal buscando conhecer, compreender as práticas pedagógicas da educação do campo e a proposta pedagógica da Escola Benjamim Felisberto da Silva e como essa alternância de professores reflete nessa prática.

A realidade vivida nesse ambiente profissional foi a grande fonte das motivações que impulsionou esta pesquisa. “(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma (...) contextualizada” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18). Analisando as características básicas da pesquisa qualitativa, os autores LUDKE E ANDRÉ, indicam o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento.

Para coletar os fenômenos que se manifestaram na realidade e que as professoras e estudantes produzem relações na escola e descrevê-los, foi executada uma pesquisa que através de coleta de dados o uso de um questionário, que serviu como ferramenta para a entrevista semiestruturada, com o propósito de obter informações necessárias para este projeto.

Para desenvolver o trabalho adotamos como fundamentação teórica a Pedagogia Freiriana, como também Bof (2006); Libâneo (2002); Veiga (2002), sendo esses importa. A respeito da compreensão da educação do campo, segundo Freire (1996), “O respeito à autonomia é a dignidade de cada um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. O bom senso vai refletir nas atitudes do educador e no seu modo de olhar, resultando na avaliação da prática.

Para o exercício interpretativo da realidade que se mostra na escola junto ao professores e professoras que enfrentam a distância junto ao desafio inerentes ao exercício da docência, escolhemos o estar mais próximo através da observação participante. Observar ao lado do outro em seu cotidiano foi um exercício experiencial para ampliar a interpretação nesta pesquisa para a compreensão dos sentidos que estas pessoas produzem sobre quais as implicações da alternância de professores para a prática pedagógica na Escola do Campo Benjamim Felisberto da Silva cujo foco principal foi conhecer sua rotina e seu espaço, como também, toda a proposta da escola do campo através da análise documental do PPP (Projeto Político Pedagógico). Após análise e avaliação dos dados conseguimos alcançar os objetivos propostos para esse artigo.

## **Resultados e discussão**

A intenção deste texto além de movimentar-se em direção do problema de pesquisa que provoca esta pesquisa, traz um exercício compreensivo sobre a realidade vivenciada, socializando não somente as inquietações que levaram a realizar esta pesquisa, mas os sentidos produzidos sobre este campo. Ao tomar conhecimentos sobre tais aspectos que compõe a escola, a comunidade e sua prática pedagógica, compreendemos como esse processo de alternância dos docentes implica na descontinuidade da prática pedagógica como produtora de saberes na experiência.

Em sua proposta pedagógica, para além de reconhecer a educação como problematizadora e histórico-crítica, segundo seu Projeto Político Pedagógico (2012) também apresenta uma prática de ensino através de projetos desenvolvidos na escola contextualizando as necessidades da comunidade que ao aproximar-se da escola, a compreende como espaço coletivo de formação humana.

Esta formação ocorre pela contextualização dos conteúdos didáticos para a práxis pedagógica na/da realidade do campo, sendo a condição necessária para uma educação problematizadora. À exemplo disto, os projetos desenvolvidos na escola, tais como, o projeto Água, um direito universal; o projeto Saúde que vem da terra, através das plantas medicinais cultivadas na horta da própria escola, aprovado e indicado pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Arapiraca, dentre outros projetos que ressignificam saberes na escola.

Nesta compreensão, após desenvolvimento de projetos como os aqui apresentados, a Escola de Ensino fundamental Benjamin Felisberto da Silva, por toda o seu trabalho junto a comunidade, foi reconhecida nacionalmente a ter um de seu professores premiados pela Instituição Victor Civita, como também Professor Nota 10, além do Selo Escola Solidária, dentre outros. Assim, a escola e a comunidade conseguiram voz e vez frente as políticas públicas municipais, trazendo mais credibilidade e investimentos à escola. O dialogo junto a comunidade viabiliza-se pela aceitação e mobilização em torno da gestão participativa, na qual todos os componentes da escola têm vez e voz, assim estimulando e concretizando seu aspecto educacional diferenciado.

A escola acredita no vínculo entre educação e comunidade, centrada na valorização do capital humano, capital social e da participação. Mesmo com resultados positivos, a escola enfrenta o desafio da alternância do corpo docente e, com isto, a fragmentação das atividades e projetos centrados na compreensão e formação do professor na dimensão da pedagogia crítica e da educação do/no campo. A alternância, provoca a chegada de outros profissionais em condições precarizadas de trabalho (contratos temporários) sem nenhuma preparação para desenvolver atividade de contextualização no campo, bem como de formação, por não serem



professores com formação específica para esta área e necessitaram de tempo para se adaptarem e compreenderam a proposta educacional dessa escola, conhecendo a realidade local e os desafios para um educação do/no campo.

Entretanto, ao iniciar as atividades contextualizadas, percebem o quanto é gratificante esse processo de construção em uma troca de aprendizados. Porém a escola enfrenta dificuldades em relação a distancia, nesse sentido ocasiona um rodízio docente pelas condições de transporte e o tempo de deslocamento. Corroboramos com Bof (2006), os professores enfrentam, entre outras, as questões de sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso à escola, em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção.

Fica explícita, a necessidade de que os profissionais da educação do campo sejam valorizados com ações concretas que visem uma formação profissional adequada e continua, considerando a valorização salarial desses profissionais. No entanto, mesmo com tais dificuldades os professores sentem-se estimulados pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos contribuindo com garantia e permanência da qualidade do ensino.

Durante as observações foi possível identificar no PPP a valorização da educação campo e suas especificidades. Nas entrevistas conversamos com 4 professores além da coordenação e direção, com o intuito de compreender como esses sujeitos contribuem com o desenvolvimento da proposta da escola, em suas respostas a direção e coordenação tem um papel fundamental, que é esclarecer aos professores a proposta da escola, apresentar os projetos existentes, mostrar a realidade local, dar início a formação.

Ao entrevistar a gestora da instituição ela explica que essas saídas dos educadores provoca uma quebra no fazer pedagógico, gerada por que a escola está localizada na zona rural, forçando o docente a pedir transferência no ano seguinte pelas dificuldades de mobilização, deixando a única alternativa de recomeçar, um dos professores da escola relatou que ao se deparar com a realidade da comunidade e a proposta da escola foi algo para ele antes desconhecido, que apesar de está aberta para o novo, ele não sabia como lidar com a “nova” situação existente na comunidade escolar rural. Após formação e prática na instituição o professor admite que foi uma experiência gratificante por haver uma troca de saberes, pois, ao mesmo tempo em que ensinava aos alunos ela também aprendia muito com eles, de acordo com Tardif (2002), o saber docente também é adquirido pela experiência.

Foi percebido que esta rotatividade constante, mesmo que em longo prazo, interfere de forma indireta na prática pedagógica, mas não chega a afetar o desenvolvimento, tão pouco o desempenho dos alunos, os quais são o foco de tal prática. Ao analisar os fatores que levam a

esta alternância percebe-se, que se acontecesse a permanência destes docentes na escola evitaria as rupturas e a necessidades de recomeço e retomada que acontecem. No entanto, mesmo com estas alterações no corpo docente da escola, é visível o empenho de todos para que este trabalho siga se desenvolvendo de forma plena e contextualizada e, cada vez mais, mostrando as qualidades do campo.

Ao indagarmos quais seriam tais implicações foi vista a necessidade primária de se apropriar dos conceitos e significações do que é a prática pedagógica, a educação do campo e sua contextualização no ensino e, do que se trata a pedagogia crítica a qual se baseia a proposta pedagógica da escola dentre outros conceitos, assim entendendo a influência destes na formação de cidadãos críticos para que possam contribuir com a transformação da sociedade.

Para VEIGA,

Em primeiro lugar, é importante considerar a prática pedagógica como parte de um processo social e de uma prática social maior. Ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o educativo. (VEIGA, 1992).

A Escola do Campo Benjamim Felisberto da Silva, trabalha com a pedagogia Histórico-Crítica, contextualizando a educação do campo, partindo de uma educação problematizadora, valorizando a identidade do sujeito do campo, considerando o conhecimento empírico em junção com os conteúdos curriculares propostos, assim despertando na comunidade escolar o sentimento de reconhecimento e pertencimento. Reconhecimento e pertencimento este que lhes foi negado por alguns anos, por conta de preconceito e desconhecimento da riqueza do ensino contextualizado com o campo da apropriação da identidade enquanto homem do campo.

Com a criação da escola e sua afirmação no cenário educacional a comunidade pode assim compreender e que o campo tem valor e assim assumindo sua identidade e reconhecendo seu valor, com isso se tornando cada vez mais necessária a participação da comunidade como um todo na escola, mesmo não tendo filhos lá estudando.

Para Teitelbaum,

A educação crítica busca realizar conexões entre as práticas educacionais e culturais e a luta pela justiça social e econômica, direitos humanos e uma sociedade democrática, para que se possa ampliar as compreensões críticas e as práticas libertadoras, com o objetivo de buscar transformações sociais e pessoais progressistas (TEITELBAUM, 2011).

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2001)

Neste sentido a Pedagogia Histórico-Crítica que é empregada pela escola, apresenta um contexto ao qual permite que o aluno possa entender seu papel social e de agente transformador. Mostrando a todos que apesar das adversidades encontradas no caminho, é possível promover mudanças dentro e fora do âmbito educacional e que a chave para esta transformação está na educação, mas não se deve acomodar-se ou conformar-se diante das dificuldades.

Na pedagogia de projetos é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes autoimpostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (Freire e Prado, 1999, p. 113).

Mas, para isto, é fundamental repensar as potencialidades de aprendizagem dos alunos para a investigação das problemáticas que possam ser significativas para eles e repensar o papel do professor nesta perspectiva pedagógica, inclusive integrando as diferentes mídias e outros recursos existentes no contexto da escola.

No entanto, mesmo com toda essa mobilização para envolver a comunidade e desenvolver uma prática pedagógica eficaz e diferenciada, primando sempre pelo desenvolvimento pleno do aluno e aprimoramento das suas capacidades estimulando que saiam da sua zona de conforto e possam criar e recriar suas possibilidades através da sua realidade.

[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1979, p. 40).

A escola ainda encontra-se com um entrave técnico a esse desenvolvimento é a constante mudança do corpo docente, pois chegam sem nenhuma preparação para desenvolver o trabalho contextualizado do campo, por não terem conhecimento do que se trata, por não serem professores específicos da área, por não terem formação específica e por serem direcionados a escola sem concurso específico para a educação no campo. Por isso, precisam

de um tempo para se adaptar a proposta oferecida para conhecer a realidade local, adequando-se a ela e com isso, acabam envolvendo-se pela educação do campo, entretanto, ao iniciar as atividades contextualizadas, percebem o quanto é gratificante esse processo de construção em uma troca de aprendizados, porém não permanecem por muito tempo na escola, justamente por encontrar-se localizada aproximadamente à 17 km do centro de Arapiraca, sendo de difícil acesso devido as condições das estradas e dificuldades com o transporte.

## **Conclusão**

Uma das maiores dificuldades foi perceber que entre essas idas e vindas dos professores por causa da distância, a escola acaba parando todo o processo do seu trabalho com a pedagogia crítica e contextualizada, pois a prática pedagógica no qual ela está inserida no contexto do campo acaba perdendo seu foco, acaba suspendendo suas atividades e recomeçando todo esse processo do início.

É evidente a necessidade do estabelecimento de uma política para a educação do campo que valorize os profissionais. A partir da pesquisa foi possível compreender o ensino contextualizado e a contribuição da prática pedagógica voltada para uma pedagogia crítica, conhecemos de fato o seu real significado e, principalmente o seu valor, pois entendemos que incita os estudantes a questionarem, a desafiarem as crenças e práticas que lhes são ensinadas e com isso, construir o conhecimento para modificar a realidade social, para que estejam aptos a se tornarem agentes transformadores da sociedade, os alunos precisam dessa compreensão docente. Entretanto, foi possível reconhecer e conhecer a organização de informações sobre todo o contexto da escola campo de estudo, no sentido de rever uma política pública que atenda as necessidades buscando melhores condições de acesso e permanência aos professores que fazem parte da Escola do Campo Benjamim Felisberto da Silva, onde esses possam permanecer e dar continuidade atendendo a proposta escolar.

## **Referências**

BOF, Alvana Maria; SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno (org). **A educação no Brasil rural**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.



CALDART, Rosely S. *Pedagogia do Movimento Sem-Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DE FREITAS, Ana Lúcia Souza. *Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores*. EdIPUCRS, 2001.

CALDART, Roseli Salete [et al.]. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.- (Coleção Leitura)

FREIRE, F.M.P. & PRADO, M.E.B.B. Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional. In: VALENTE, J. A. (org.) *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* / Menga Ludke, Marli E.D.A. André.- São Paulo : EPU, 1986.

MARCHELLI, Paulo Sergio. *Da Ldb 4.024/61 Ao Debate Contemporâneo Sobre As Bases Curriculares Nacionais*. Revista Científica e-Curriculum 12.3 (2014): 1480-1511.

COSTA, Ana Rita Firmino [et al.]. *Orientações metodológicas para produções de trabalhos acadêmicos*. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEITELBAUM, Kenneth. Recuperando a memória coletiva: os passados da educação crítica. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. *Educação crítica: análise internacional*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14 a edição Papyrus, 2002.